

A MATERIALIDADE LITERÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE EM *IKUIAPÁ: NA BOCA DO PARI*: TRADIÇÃO, MODERNIDADE E HIBRIDEZ CULTURAL

LITERARY MATERIALITY AND THE CONSTRUCTION OF IDENTITY IN *IKUIAPÁ: NA BOCA DO PARI*: TRADITION, MODERNITY AND CULTURAL HYBRIDITY

Andreia Neves de Souza¹
Aroldo José Abreu Pinto²

Recebimento do Texto: 12/01/2025

Data de Aceite: 10/02/2025

Resumo: O presente artigo analisa a obra *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020) sob a perspectiva da materialidade literária e da construção da identidade cultural. Utilizando teorias de Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005), a pesquisa discute a hibridez entre tradição e modernidade, refletida na relação dos personagens com o ambiente e suas raízes. A narrativa explora o pertencimento e o conflito interno dos personagens, revelando como a literatura pode preservar e valorizar a herança cultural mato-grossense.

Palavras-chave: Materialidade literária. Construção de identidade cultural. Hibridação.

Abstract: This article analyzes the work *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020) from the perspective of literary materiality and the construction of cultural identity. Using theories by Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) and Zygmunt Bauman (2005), the research discusses the hybridity between tradition and modernity, reflected in the characters' relationship with their environment and their roots. The narrative explores the characters' sense of belonging and internal conflict, revealing how literature can preserve and value the cultural heritage of Mato Grosso.

Keywords: Literary materiality. Construction of cultural identity. Hybridization.

1 Mestranda em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra-MT. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís-SP. Licenciada em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres-MT. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário FAVENE de Guarulhos- SP. Professora da rede Estadual de Educação de Mato Grosso (SEDUC- MT).

2 Pós-Doutor pela USP (2012) e Doutor em Letras pela UNESP (2004). É docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNEMAT e no Departamento de Letras da mesma instituição. Coordena o Projeto de Pesquisa "Organização e disponibilização do acervo de Ricardo Ramos" (CNPq) e é pesquisador no Grupo Acadêmico "Leitura e Literatura na Escola" (UNESP-Assis). Coordena o Grupo de Pesquisa "Literatura, Ensino e Sociedade", na UNEMAT.

Introdução

A literatura, em sua essência, reflete e ao mesmo tempo constrói a realidade social em que está inserida. A produção literária, como afirma Antonio Candido (2006), não surge em um vácuo, mas como um produto intrinsecamente conectado aos contextos históricos, culturais e sociais. Nesse sentido, a literatura oferece uma janela poderosa para o entendimento das dinâmicas identitárias e culturais, especialmente em sociedades caracterizadas pela multiplicidade e pelo confronto entre tradição e modernidade.

A obra *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), escrita por Anna Maria Ribeiro Costa e Rosemar Eurico Coenga, apresenta o cenário para a análise dessas questões, ao retratar personagens que vivem o dilema entre manter tradições ancestrais e lidar com as influências contemporâneas. O texto explora a identidade cultural do Mato Grosso, abordando o pertencimento à terra, a preservação das tradições e a busca de equilíbrio entre o passado e o presente. O conflito entre o tradicional e o moderno se torna evidente nas relações entre os personagens e o ambiente em que estão inseridos, refletindo uma hibridez cultural que é característica da sociedade pós-moderna.

Este artigo tem como objetivo analisar como a materialidade literária da obra *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), contribui para a construção das identidades culturais dos personagens, discutindo como os autores utilizam elementos literários e regionais para refletir o sentimento de pertencimento e a busca por equilíbrio entre tradições e novas influências. Utilizando as teorias de Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005), a pesquisa aborda a hibridez cultural e a fluidez da identidade, questionando como a literatura pode ser um agente de preservação e transformação cultural.

A relevância deste estudo reside na compreensão de que a literatura pode atuar como um meio de conexão entre o indivíduo e sua cultura, promovendo a valorização e preservação das tradições em um mundo marcado pela globalização e pela modernidade líquida. Ao investigar como a identidade é construída e representada em *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), busca-se contribuir para o debate sobre a importância da literatura regional e suas influências na formação de identidades culturais e na valorização do patrimônio imaterial de comunidades locais.

O estudo propõe, portanto, uma análise crítica da obra, explorando as seguintes questões: Como a narrativa reflete a relação entre identidade e cultura no contexto mato-grossense? De que maneira a literatura pode promover a preservação das tradições e, ao mesmo tempo, dialogar com a modernidade? E, finalmente, como a hibridez cultural se manifesta na jornada dos personagens e na construção de suas identidades?

Fundamentação teórica

Para entender a materialidade literária e a construção das identidades culturais em *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), este estudo baseia-se em três pilares teóricos fundamentais: Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005). Esses autores oferecem perspectivas complementares sobre a relação entre literatura, cultura e identidade, que sustentam a análise das dinâmicas de pertencimento e hibridez cultural presentes na obra.

Antonio Candido (2006) argumenta que a literatura é um fenômeno civilizacional, intrinsecamente conectado à sociedade. Ele afirma que a produção literária reflete os contextos históricos e sociais de sua criação, moldando e sendo moldada por eles. Para Candido (2006), a obra literária não apenas reproduz a realidade, mas também atua na construção de novos significados sociais. A partir dessa perspectiva, este estudo considera *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020) como uma manifestação cultural que articula as tensões entre tradição e modernidade, refletindo o contexto mato-grossense e suas particularidades.

Stuart Hall (2006), por sua vez, introduz a ideia de identidade cultural como um processo fluido e dinâmico. Hall discute a hibridez cultural, resultado das interações entre culturas diversas, destacando como as identidades são formadas a partir dessas trocas e negociações. Na obra em análise, essa hibridez aparece nas relações entre os personagens e suas tradições, que, embora profundamente enraizadas na cultura local, dialogam com as influências contemporâneas. Hall nos permite enxergar como os personagens de *Ikuiapá* vivenciam essa negociação entre as heranças culturais e as pressões da modernidade.

Por fim, Zygmunt Bauman (2005) oferece uma perspectiva complementar ao discutir a noção de “identidade líquida” no contexto da modernidade líquida.

Para Bauman (2005), as identidades contemporâneas são marcadas pela fluidez e pela transitoriedade, resultado das rápidas transformações culturais e sociais do mundo moderno. Essa noção de identidade fluida é essencial para compreender o desenvolvimento dos personagens em *Ikuiapá*, que, ao longo da narrativa, enfrentam dilemas sobre pertencimento, tradições e as influências de uma sociedade em mudança.

Essas abordagens teóricas são fundamentais para analisar como a obra literária em questão constrói e retrata as identidades culturais de seus personagens. A literatura, como Candido (2006) ressalta, não é apenas um reflexo da realidade, mas uma ferramenta ativa na construção das identidades e na preservação das tradições culturais, especialmente em contextos de transformação e contato intercultural, como exemplificado por Hall (2006) e Bauman (2005).

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise literária, para investigar as questões de identidade cultural e pertencimento em *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020). A metodologia escolhida é baseada na análise de conteúdo literário, utilizando as teorias de Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005) como bases para a interpretação crítica do texto. Essa metodologia busca entender como a narrativa da obra articula a relação entre os personagens e o ambiente cultural, refletindo as transformações identitárias decorrentes do confronto entre tradição e modernidade.

A análise foi conduzida em duas etapas principais. Na primeira, realizou-se uma leitura detalhada da obra, com foco nas interações entre os personagens e o ambiente, e nas referências culturais locais que permeiam o texto. Através dessa leitura, identificaram-se os principais conflitos relacionados à hibridez cultural e à preservação das tradições mato-grossenses, evidenciando a dualidade entre as crenças contemporâneas e as tradições ancestrais.

Na segunda etapa, aplicaram-se os conceitos teóricos discutidos no referencial teórico. A partir da abordagem de Candido (2006), observou-se como a obra interage com o contexto social de sua criação, refletindo as tensões entre os valores tradicionais e as influências modernas. As noções de hibridez cultural e identidade fluida, propostas por Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005),

foram utilizadas para interpretar como os personagens negociam suas identidades dentro dessa narrativa, destacando a relevância das questões de pertencimento e transformação cultural.

O uso dessa metodologia possibilita uma análise da materialidade literária de *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), revelando como a obra serve não apenas como uma representação do Mato Grosso, mas também como um agente ativo na preservação e na valorização de suas tradições culturais. Assim, o estudo oferece uma compreensão rica da relação entre literatura e identidade cultural, contribuindo para o debate sobre a importância da literatura regional e suas influências na formação de identidades em contextos globalizados.

Abordagens teóricas e sua contribuição para a leitura crítica

À medida que o leitor se familiariza com a obra literária, a lacuna entre o jovem e a percepção de aspectos sociais, históricos e subjetivos tende a diminuir. Fato esse que oferece ao leitor juvenil “[...] um conhecimento a ser reimaginado” (COSSON, 2022, p. 17), que pode ser transformado ou acrescido à medida que o leitor entende e fórmula novos sentidos por meio da discursividade lida. Essa dinâmica ocorre porque a literatura possibilita a vivência da “[...] incorporação do outro em nós sem abrir mão de nossa própria identidade” (COSSON, 2022, p. 17). Em outras palavras, a experiência estética permite aproximar o (des)conhecido de uma própria vivência. Como afirma Jauss (1994, p. 31-32), pois, “[...] à medida que essa distância diminui, sem exigir da consciência receptora uma mudança em direção ao horizonte de uma experiência ainda desconhecida, a obra se aproxima do domínio da arte”. Assim, a interligação entre o leitor e o texto literário, por meio da leitura, faz com que a sua materialidade se manifeste como aquilo que realmente é: arte.

Costa (2024, p. 315) alerta que:

o efeito da leitura vai além da surpresa inicial, influenciando a coautoria na forma de releituras e ressignificações. A obra literária proporciona uma experiência estética que transcende ideologias pré-estabelecidas, moldando o jovem enquanto *ser* e incitando reflexões que extrapolam as páginas do texto.

A afirmativa da autora provoca a reflexão de que a criticidade ou a profundidade de sentidos são alcançadas no decorrer da leitura, à medida que ocorre, ou não, uma espécie de identificação entre as partes: texto e leitor. Dito de outra forma, a essência da obra necessita confluir com aquela que o leitor considera como sua própria.

Stuart Hall (2006), destaca a natureza fluida e híbrida das identidades, enfatizando como as pessoas experimentam identidades construídas a partir da interação entre diferentes culturas e influências. O estudioso expõe, ainda, que essas identidades não são estáveis ou fixas, mas o produto de várias histórias e culturas interconectadas (HALL, 2006). Ele explora como a globalização e a modernidade tardia facilitam a formação de identidades híbridas, que desafiam noções tradicionais e essencialistas de identidade cultural, visto que:

Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão unificadas no velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e, ao mesmo tempo, a várias (HALL, 2006, p. 89).

Esse trecho específico de Hall (2006) expõe a importância da hibridiz cultural como um resultado das migrações pós-coloniais e das mudanças globais. Dessa forma, corrobora a noção de que as identidades são constantemente negociadas entre tradições culturais diversas. Hall (2006) enfatiza adicionalmente a riqueza das identidades contemporâneas, que, ao contrário de serem únicas e imutáveis, refletem uma multiplicidade de influências culturais e históricas. Logo, compreende-se que a identidade cultural na pós-modernidade é um fenômeno dinâmico e multifacetado, sendo constantemente reconstruída através do diálogo contínuo entre o global e o local, o tradicional e o moderno.

Bauman, em *Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi* (2005), introduz a noção de “identidade líquida” em um mundo moderno fluido. Ele argumenta que as identidades contemporâneas são caracterizadas pela fluidez, moldadas por fatores como globalização, consumo e individualização. Nesse cenário, as identidades tornam-se mais temporárias, refletindo a natureza transitória do

ambiente ao redor. Para embasar a ideia de que a identidade é moldada por fatores culturais, linguísticos e de poder, Stuart Hall (2006, p. 89) assegura que:

[...] em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em transição, entre diferentes posições; que retiram seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses complicados cruzamentos e misturas culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado.

Em conjunto, esses teóricos sublinham a transformação da identidade na contemporaneidade. Bauman (2005) concentra-se na natureza líquida das identidades, que diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, assim como os líquidos. Enquanto Hall (2005) explora as construções em meio às diásporas culturais e na era pós-moderna. A visão de Hall (2005) aborda o conceito de “identidade cultural” como um elemento fundamental para entender a origem do ser humano, considerando o envolvimento com culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e nacionais.

Essas construções tendem a influenciar a forma como os leitores compreendem a obra que se propõem a ler. Observa-se que o conceito de identidade pode ser uma abordagem relevante para investigar, pesquisar e atribuir sentidos à materialidade literária, bem como para a autoria no contexto educacional em Mato Grosso.

Tanto Hall (2005) quanto Bauman (2005) oferecem perspectivas, por assim dizer, sobre o conceito de identidade, explorando-o em contextos específicos e sob diferentes lentes teóricas. Ambos contribuem para a compreensão de que a identidade não é estática, mas um processo em evolução, influenciado por dimensões sociais, culturais e históricas. Além do mais, destacam a importância de reconhecer a fluidez e a diversidade das identidades no cenário social contemporâneo. Nas palavras de Hall (2006, p. 13), “[...] a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”.

Para a pesquisa em questão, a inquietação é que as identidades influenciam os sentidos que o leitor formula durante a leitura. Essa variante do ato de ler não é fixa durante o percurso da mesma leitura, e se modifica conforme a identidade do

leitor se transforma, em função da idade e dos acontecimentos (des)importantes da vida.

As confluências teóricas abordadas nesse capítulo evidenciam a leitura crítica e a formação da identidade por intermédio da literatura. A partir das reflexões de Cosson (2022), Jauss (1979), Hall (2005) e Bauman (2005), compreende-se que a leitura literária não só conecta o leitor ao texto, mas também promove um diálogo entre suas experiências culturais e históricas. Esse processo de leitura crítica, ao incorporar múltiplas influências teóricas, permite uma compreensão mais requintada da identidade, confirmando que ela está sempre em construção e é influenciada por contextos sociais e históricos diversos.

A Representação da Materialidade em *Ikuiapá: Na Boca do Pari*

Nas reflexões de Candido (2006), explora-se a interação entre o conteúdo representado nas obras literárias e os modos pelos quais essa representação se manifesta. No âmbito do conteúdo representado, o estudioso argumenta que a literatura molda e coopera para a construção da sociedade.

Com efeito, todos sabemos que a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais. Mas, daí a determinar se eles interferem diretamente nas características essenciais de determinada obra, vai um abismo, nem sempre transposto com felicidade (CANDIDO, 2006, p. 21).

As palavras de Candido (2006) instigam a compreensão da literatura como um produto que interage com os contextos históricos, culturais e sociais em que é produzida. No caso do *corpus* desta pesquisa *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020), a materialidade literária envolve a temática da identidade e do pertencimento, mostrando como os personagens se relacionam com sua terra, tradições e raízes. Um exemplo disso ocorre na interação entre o personagem principal, Minhocão, e figuras como Chica e Kiko. Por intermédio dessas interações, as crenças tradicionais são confrontadas com as influências modernas, representadas pelas famílias e pela comunidade local. O trecho “Eu só acreditei porque vi Minhocão emergir das águas barrentas do Cuiabá. A enorme serpente cumprimentou

meu pai, que me apresentou. Estava atônito” (COSTA; COENGA, 2020, p. 12) ilustra a fusão direta envolvendo os personagens e o ambiente natural, um dos componentes centrais da materialidade literária da obra. A reação de assombro e medo (“Estava atônito”) realça o impacto que essa experiência tem sobre o menino Branco, enfatizando o conflito entre crenças tradicionais e contemporâneas.

Os personagens enfrentam uma divergência entre as crenças contemporâneas, frequentemente representadas por suas famílias e a comunidade, e as crenças tradicionais. Isso causa uma disputa interna por equilíbrio nessas duas realidades. A obra, portanto, demonstra como as disputas refletem a busca dos personagens por uma conciliação entre tradições e novas crenças contemporâneas, destacando questões de identidade e pertencimento.

Antonio Candido (2006) ainda defende que a literatura, além de refletir a sociedade, molda e contribui para sua construção. Segundo ele, “A literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais” (CANDIDO, 2006, p. 20).

A materialidade de *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) revela a busca por equilíbrio entre tradição e modernidade, criando uma narrativa que ressoa nas almas dos leitores que ousam se aventurar por suas páginas. O vínculo emocional e espiritual com a terra é destacado como componente significativo na obra, fato que reforça o sentimento de pertencimento dos personagens ao local de residência. Para Candido (2006, p. 84), “[...] a obra realizada exerce influência tanto sobre o público, no momento da criação e a posteridade, quanto sobre o autor, a cuja realidade se incorpora em acréscimo, e cuja fisionomia espiritual se define através dela”.

A transmissão de valores, costumes e crenças entre gerações enfatiza a relevância de preservar a herança cultural. Esse processo fortalece a identidade dos personagens e aprofunda seu sentimento de pertencimento à comunidade e à região do Mato Grosso. Candido (2006) aduz que a literatura é como um produto que interage com os contextos históricos, culturais e sociais em que é produzida, moldando e sendo moldada pela sociedade.

A arte pressupõe algo diferente e mais amplo do que as vivências do artista. [...] Na medida em que o artista recorre ao arsenal comum da civilização para os temas e formas

da obra, e na medida em que ambos se moldam sempre ao público, atual ou prefigurado [...] é impossível deixar de incluir na sua explicação todos os elementos do processo comunicativo, que é integrador e bitransitivo por excelência (CANDIDO, 2006, p. 32).

A tensão entre tradição e modernidade é evidente na passagem em que o personagem principal, Branco, inicialmente cético, é confrontado pela presença tangível de Minhocão:

contou para o monstro que eu não acreditava que Minhocão é igual gente porque fala com algumas pessoas. Minhocão me cumprimentou. Eu fiquei de olho arregalado, tremendo igual vara verde, *coloiado* nas pernas de meu pai. — Fala com Minhocão, guri! Deixa de *moadge*, Branco! Você continua bocó! (COSTA; COENGA, 2020, p. 12, grifos do autor).

Essa citação exemplifica a união emocional e espiritual dos personagens com sua terra e suas raízes, comprovando a materialidade literária e o sentimento de pertencimento. Branco, inicialmente cético, é confrontado pela presença física e tangível de Minhocão, um símbolo das tradições antigas. Esse encontro real o obriga a reconsiderar suas crenças, ilustrando o conflito em meio a crenças contemporâneas e tradicionais. A reação de medo e assombro de Branco (“tremendo igual vara verde”) destaca a intensidade da experiência, enquanto a insistência de seu pai para que ele fale com Minhocão frisa a transmissão de valores e crenças ao longo das gerações. Dessa maneira, a narrativa *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) não apenas sublinha a importância da herança cultural e da ligação com a terra, mas também destaca as riquezas e interações entre as tradições passadas e as influências contemporâneas.

Na trama, alguns personagens passam por uma jornada de autoconhecimento, na qual buscam uma maneira de equilibrar sua identidade pessoal com as expectativas e normas culturais impostas pela comunidade. Esse fator exhibe um conflito comum acerca da preservação da identidade pessoal e do respeito aos costumes locais. As camadas narrativas são construídas por esses elementos, mostrando como a identidade e o sentimento de pertencimento dos personagens à cultura mato-grossense influenciam as ações e os conflitos internos dos personagens.

Minhocão do Pari foi embora, bem devagar. Papai me chamou para nos sentarmos na beira do Pari, que passava no quintal de nossa casa de madeira. O sol descia rápido enquanto ainda podíamos ver o rastro da serpente se desmanchando na água e ouvir o coaxar dos sapos (COSTA; COENGA, 2020, p. 15).

A importância do ambiente natural e das tradições locais na vida dos personagens é destacada por momentos de reflexão e introspecção, que são fundamentais para a jornada de autoconhecimento. Sentar-se à beira do rio, ao lado do pai, representa um momento de junção com a terra e com as tradições familiares, enquanto observam o rastro da serpente Minhocão desaparecer na água. Esse gesto simboliza a transmissão de valores e a reconciliação entre a identidade pessoal e as normas culturais.

Candido (2006, p. 35) salienta que “a obra literária surge na confluência de iniciativa individual e condições sociais, indissolivelmente ligadas”. Essa perspectiva sugere que a literatura é moldada pela interação entre as experiências individuais dos personagens e o contexto social e cultural em que estão inseridos. Em *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020), é evidente a maneira como os personagens lidam com seus conflitos internos e externos, buscando equilibrar suas identidades pessoais com as expectativas da comunidade.

Nesse contexto, o trecho “Daquele dia em diante, depois de conversar com Minhocão, passei a fazer menos traquinagem com meus irmãos. Volta e meia me lembrava da conversa de Minhocão com meu pai. Como os dois se entendiam!” (COSTA; COENGA, 2020, p. 17) exemplifica o impacto profundo das interações com Minhocão na jornada de autoconhecimento do personagem. A reflexão sobre a conversa e a mudança de comportamento confirmam como o personagem internaliza e negocia suas crenças e valores pessoais em relação às expectativas culturais e familiares.

Na narrativa, essa integração entre experiências pessoais e normas sociais molda a identidade e o sentimento de pertencimento dos personagens, evidenciando suas ações e conflitos internos.

Passou o tempo de mangueira florida dos quintais de Cuiabá. É época de manga verdolenga. Na boca do Pari, onde as suas águas entram no rio Cuiabá [...] Pé de Tarumã dava fruta!

Hum! Aquele cheiro de Tarumã em novembro, dezembro, a perfumar tudo aqui. O quintal ficava apinhado de frutas no chão (COSTA; COENGA, 2020, p. 9).

O narrador explora a cultura mato-grossense com características literárias que destacam a singularidade e a identidade da região. A obra é marcada por linguagem e regionalismo, que valoriza tanto a narrativa quanto as riquezas da ambientação e as vantagens da história. Utilizam-se recursos como a linguagem, a culinária, o folclore e os valores culturais, que permeiam a vida cotidiana dos personagens. Desse modo, o texto literário apresenta de forma realista o cotidiano das pessoas da área.

Para Candido (2006, p. 21), “a literatura, como fenômeno de civilização, depende, para se constituir e caracterizar, do entrelaçamento de vários fatores sociais”. Esse pensamento expõe como a narrativa literária é construída a partir da interação entre elementos culturais e pessoais. A obra ilustra como a autora emprega elementos culturais locais, como as frutas da época, para criar um retrato vívido e autêntico da vida na região. Isso enriquece a trama e fortalece a identidade cultural dos personagens, além de demonstrar como esses elementos estão profundamente enraizados na vida cotidiana e nas tradições do povo mato-grossense.

Ao incorporar expressões típicas e comuns, o livro valoriza a oralidade e aproxima os leitores da linguagem local. Logo, ao explorar a cultura mato-grossense com características literárias, o narrador destaca a singularidade e a identidade da região.

Sua mãe sempre anda com fitinha do tamanho da planta do pé do santo. Crendice que aprendeu ainda pequena, com sua avó Nenê.

— Mas, e o barulho papa? Pergunta Branco, inquieto.

— Ah! Sim! Sucedeu que o barulho assustou todo mundo, que nem mojica acalmou. Por essa luz que me *lomea*, deixamos a mesa com peixe e tudo. Como não sou *pongó*, aproveitei para ficar atarracado com sua mãe (COSTA; COENGA, 2020, p. 9, grifos do autor).

O uso de expressões e termos locais valoriza a oralidade, e conecta os leitores à cultura e ao dialeto específico da região mato-grossense. Termos como “fitinha”, “mojica”, “lomea”, “pongó” e “atarracado” são exemplos de como os autores incorporam a linguagem regional na narrativa, proporcionando uma sensação autêntica do ambiente cultural.

A arte pressupõe algo diferente e mais amplo do que as vivências do artista. [...] Na medida em que o artista recorre ao arsenal comum da civilização para os temas e formas da obra, e na medida em que ambos se moldam sempre ao público, atual ou prefigurado [...] é impossível deixar de incluir na sua explicação todos os elementos do processo comunicativo, que é integrador e bitransitivo por excelência (CANDIDO, 2006, p. 32).

A partir da fala de Candido (2006), infere-se que a literatura interage com os contextos históricos, culturais e sociais, ao mesmo tempo em que molda e é moldada pela sociedade. A obra de arte é criada considerando um público, o qual, por sua vez, molda a recepção e interpretação da obra. Assim, é possível afirmar que os personagens de *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) são representações do ambiente mato-grossense, com características e dilemas que refletem as relações locais. Por conseguinte, os leitores podem se identificar e se conectar com as histórias narradas.

Além disso, Candido (2006, p. 139) assevera que “a literatura se adaptou muito bem a estas condições, ao permitir, e mesmo forçar, a preeminência da interpretação poética, da descrição subjetiva, da técnica metafórica”. Esse ponto mostra como a literatura é capaz de capturar e transmitir a essência de uma cultura local, utilizando recursos poéticos e subjetivos para envolver o leitor. A obra enfatiza também que, embora os dilemas enfrentados pelos personagens estejam enraizados em um contexto específico, eles apresentam características universais. Essa capacidade de ressoar com um público mais amplo, sem perder a autenticidade local, constitui uma das grandes forças da narrativa literária.

— Gosto de Kiko, mas o menino Branco, ainda que cheio de traquinagens, me impressionou com sua coragem e sabedoria. Vou descer o Cuiabá, em busca das Águas sem

males, a percorrer caminhos antigos dos viajantes para chegar a São Paulo, bem antes das estradas, conhecidos por caminhos das monções (COSTA; COENGA, 2020, p. 17).

Mediante esse trecho, a narrativa exemplifica como os personagens enfrentam dilemas que, embora enraizados no contexto local, possuem uma ressonância de caráter universal. Branco, apesar de suas traquinagens, exibe coragem e sabedoria – qualidades que podem ser reconhecidas e apreciadas por leitores de diversas culturas. A referência à viagem pelos “caminhos das monções” conecta a narrativa à luxuosa tradição histórica regional, ao mesmo tempo que evoca uma jornada de autoconhecimento. Esse tema é universal, presente em diversas culturas e literaturas, pois explora a busca interna dos personagens por identidade, propósito e entendimento de si mesmos e do mundo que os rodeia.

Dessa forma, a obra preserva a autenticidade local, enquanto reverbera junto a um público mais amplo. A utilização de recursos poéticos e subjetivos, segundo destacado por Candido (2006), possibilita à literatura capturar a essência da cultura local e envolver o leitor de maneira significativa.

Outrossim, mitos e tradições locais são incorporados à história, aprimorando a trama e oferecendo uma compreensão da cultura mato-grossense. Antonio Candido (2006, p. 62) aduz que “[...] os mitos, como as lendas, não podem ser compreendidos fora do seu contexto total”. Fato que ilustra como a literatura se beneficia da inclusão de elementos culturais específicos, permitindo uma representação autêntica das vivências locais. Ao integrar essas tradições na narrativa, os autores enriquecem a ambientação da obra e criam um vínculo emocional mais profundo entre os leitores e os personagens, refletindo a importância da herança cultural na formação da identidade coletiva.

Essa abordagem ressalta o papel vital da literatura na preservação e na valorização das tradições culturais, possibilitando aos leitores uma janela para compreender e apreciar a sociedade mato-grossense.

Taroari, o morro do Gavião, referência do povo indígena Bororo [...] De longe, avistou o espírito Jakomea. Papai me contou que no Taroari-Taroá tem a Mãe do Morro, sua guardiã, também conhecida por Bicho Apá. [...] O Morro de Santo Antonio ou Taroari também tem a história da Piraputanga de Ouro (COSTA; COENGA, 2020, p. 19-20).

Os mitos e tradições do povo indígena Bororo são integrados à narrativa, proporcionando uma visão respeitosa da cultura local. O Morro Taroari, conhecido como Morro de Santo Antônio, é um símbolo significativo na mitologia Bororo. Sua menção na história conecta os personagens e os leitores à herança indígena da região. A referência ao espírito Jakomea e à guardiã do morro, conhecida como Bicho Apá, enriquece a trama com elementos sobrenaturais que são intrínsecos à cultura mato-grossense.

Antonio Candido (2006) esclarece que os mitos só podem ser plenamente compreendidos dentro do seu contexto total. Nesse sentido, a integração desses elementos culturais na narrativa comprova como os autores os utilizam para criar uma ambientação autêntica e envolvente. A inclusão de tradições culturais não apenas enriquece a trama, mas também preserva e valoriza as lendas e os mitos locais. Além do mais, destaca seu papel na formação da identidade coletiva dos personagens e da comunidade.

Essa abordagem literária cria um vínculo emocional mais forte entre os leitores e os personagens, uma vez que os mitos e as lendas são apresentados de forma a ressoar com a universalidade da experiência humana, preservando a autenticidade da cultura local. Consequentemente, a obra entretém, educa e promove a valorização das tradições culturais e, com isso, auxilia uma compreensão mais apreciativa da sociedade mato-grossense.

Nesse contexto, o texto literário é enriquecido por essas características literárias, tornando-o um documento cultural que preserva e divulga os diferentes aspectos da região do Mato Grosso. Além de oportunizar um relato ficcional, reflete a realidade social e atua como agente de preservação cultural, mantendo vivos os elementos tradicionais e históricos de uma comunidade. Portanto, *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) narra histórias, conserva e valoriza as tradições e a identidade cultural de Mato Grosso, dispondo aos leitores uma janela para a farta tapeçaria de sua herança cultural.

A materialidade presente em *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) exemplifica a capacidade da literatura de interagir com os contextos históricos, culturais e sociais, sendo moldada por eles e moldando-os. A obra representa a identidade e o pertencimento dos personagens em relação à sua terra, e destaca a importância de equilibrar tradição e modernidade.

Em concordância com Antonio Candido (2006), a literatura é um fenômeno civilizacional que depende do entrelaçamento de fatores sociais e culturais para se constituir. Nesse âmbito, *Ikuiapá: na boca do Pari* (2020) se apresenta como um testemunho dessa convivência. Sua narrativa preserva e valoriza a cultura mato-grossense, ao explorar os dilemas dos personagens e suas relações com suas raízes. A obra proporciona aos leitores uma compreensão da identidade cultural e do patrimônio histórico da região, evidenciando o poder transformador da literatura. Logo, a narrativa conta uma história, estabelece-se como um documento cultural vital e contribui para a preservação e a valorização das tradições e da identidade de Mato Grosso.

Considerações Finais

Este artigo analisou a obra *Ikuiapá: Na Boca do Pari* à luz das teorias de Antonio Candido (2006), Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005), destacando como a narrativa reflete a construção de identidades culturais em meio ao confronto entre tradição e modernidade. A obra revela, através de seus personagens, as dinâmicas de pertencimento, hibridez cultural e os desafios de equilibrar heranças tradicionais com as influências contemporâneas. A literatura, conforme discutido, se posiciona não apenas como um reflexo das mudanças sociais, mas como um agente ativo na preservação e transformação das culturas.

Ao considerar o contexto mato-grossense, a narrativa de *Ikuiapá* oferece uma representação da cultura local, mostrando como a literatura pode servir como um meio de transmissão de valores culturais e de reflexão sobre a identidade. A partir da leitura, ficou evidente que a obra articula a relação entre personagens e suas raízes de forma a refletir a fluidez das identidades na contemporaneidade, conforme proposto por Stuart Hall (2006) e Zygmunt Bauman (2005). A hibridez cultural e a tensão entre modernidade e tradição emergem como temas centrais na jornada dos personagens, proporcionando uma compreensão sobre o impacto das influências globais em culturas regionais.

Os principais achados deste estudo revelam que a literatura regional, como *Ikuiapá*, desempenha um papel crucial na valorização e preservação das tradições locais, ao mesmo tempo em que dialoga com as mudanças culturais

e sociais contemporâneas. Ao explorar a tensão entre o local e o global, a obra demonstra que a identidade cultural é um processo contínuo de construção e reconstrução, que envolve negociações entre as influências passadas e presentes.

Assim, este estudo contribui para o campo literário ao destacar a importância da literatura regional na formação e reflexão das identidades culturais. Para o campo educacional, a pesquisa reforça o valor da leitura literária como ferramenta pedagógica para promover a conscientização cultural e crítica entre os jovens leitores, especialmente em contextos que vivenciam intensas transformações culturais. A análise de *Ikuiapá: Na Boca do Pari* (2020), evidencia que a literatura pode oferecer uma percepção valiosa sobre as complexidades das identidades contemporâneas, enquanto preserva e valoriza a riqueza das tradições culturais.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed., 13. reimp. São Paulo: Contexto, 2022.

COSTA, Anna Maria Ribeiro; COENGA, Rosemar Eurico. **Ikuiapá na boca do Pari**. Ilustração: João Batista Conrado. Cuiabá: Entrelinhas Editora, 2020.

COSTA, Luciana Raimunda de Lana. **Literatura e ensino**: da experiência literária do ser-leitor ao ser-autor por meio da leitura de obras de expressão indígena em Mato Grosso. 2024. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Linguagem, Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. Tradução: Luiz Costa Lima e Peter Naumann. In: JAUSS, Hans Robert *et al.* **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Seleção, coordenação e prefácio de Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução: Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

O conteúdo deste texto é de responsabilidade de seus autores.